



Transtornos Globais do Desenvolvimento e Saúde Pública: Uma Revisão Integrativa

Global Developmental Disorders and Public Health: an Integrative Review

Luis Achilles Furtado¹
José Clauber Brayner²
Lucas Silveira da Silva³

Resumo

O presente artigo visa apresentar uma revisão integrativa sobre os Transtornos Globais do Desenvolvimento, para isso, foram utilizados os descritores “Transtornos Globais do Desenvolvimento” e “Transtorno Autístico”, cruzados com o descritor “Saúde Pública” a fim de responder a seguinte questão norteadora: Quais as produções teóricas sobre Transtornos Globais do Desenvolvimento têm sido publicadas nos últimos cinco anos na área da saúde pública? A busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) apontam para uma realidade de não diálogo entre as categoriais Transtornos Globais do Desenvolvimento e Saúde Pública, tanto em termos teóricos quanto em políticas públicas de saúde voltadas aos indivíduos enquadrados nessa categoria diagnóstica. Este fato salienta a necessidade de pesquisas voltadas à temática de modo a favorecer esse diálogo entre as categorias, visando a articulação das mesmas rumo à integralidade no cotidiano dos serviços de saúde, diretriz esta preconizada pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-Chaves: Transtorno Autístico. Transtornos Globais do Desenvolvimento. Saúde Pública.

Abstract

This paper aims to present an integrative review about Global Developmental Disorders, that is why, are used these following descriptors "Global Developmental Disorders " and "Autistic Disorder", crossed with de descriptor “Public Health” to respond the research question: What theoretical treatises on Global Developmental Disorders, have been published in the last five years in the area of public health? The search in the databases in the Virtual Library of Ministry of Health and Virtual Health Library (BIREME) show a reality of no dialogue between the Global Developmental Disorders and Public Health, both in theoretical terms and in public health policies to attend the demand of autistic people. This fact highlights the need for further research that the topic of autism, encouraging dialogue between the categories addressed in the study, aimed at linking the both to a comprehensive health care in the reality, this is one guideline of Brazilian Unified National Health System.

Keywords: Autistic Disorder. Global Developmental Disorders. Public Health.

Artigo Recebido em: 10/08/2014

Aceito em: 17/12/2014

¹ Mestre em Psicologia e Doutor em Educação. E-mail: luis_achilles@yahoo.com.br

² Graduado em Direito e Discente do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família.

E-mail: clauberbrayner@hotmail.com

³ Graduado em Psicologia, Especialista em Saúde Mental e Discente do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família. E-mail: psiucas@gmail.com

Introdução

A saúde é um direito de todos e dever do Estado, previsto no artigo 196 da Constituição Federal de 1988, esta denominada Constituição Cidadã, pois emergiu num cenário político de lutas e reivindicações da nação brasileira no processo de redemocratização do país, após vinte anos de ditadura militar (ESCOREL, 2008).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é fruto da luta do Movimento pela Reforma Sanitária que data desde a década de 70, somado a VIII Conferência Nacional de Saúde realizada em 1986, cujo desdobramento principal foi a consolidação da Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, dispondo sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

O SUS é uma política pública que possui três princípios norteadores, quais sejam: a universalidade garantindo acesso a todo e qualquer cidadão aos serviços públicos de saúde; integralidade, que por sua vez deve ser pensada a partir de duas dimensões, primeira voltada ao reconhecimento de um sujeito integral e a segunda de uma rede de cuidados que tenham a capacidade resolutiva dessa demanda diversificada; e, enfim o princípio da equidade, este voltado à questão de evitar desigualdades na assistência e acesso aos serviços de saúde. Além disso, o referido sistema possui diretrizes, tais como: descentralização político-administrativa, hierarquização, participação popular e a partir de 2011, devido ao Decreto 7.508 que regulamenta o SUS, passa a ser incorporada, junto às diretrizes, a regionalização.

O Ministério da Saúde é o órgão do Poder Executivo Federal responsável pela organização e elaboração de planos e políticas públicas voltadas para a promoção, prevenção e assistência à saúde dos brasileiros, criado em 1953, inicialmente vinculado ao Ministério da Educação (ESCOREL, 2008). Atualmente o órgão tem a função de oferecer condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde da população, reduzindo as enfermidades, controlando as doenças endêmicas e parasitárias e melhorando a vigilância à saúde, dando, assim, mais qualidade de vida ao brasileiro.

Diante desse contexto, no qual possuímos uma política de saúde consolidada, tendo como um de seus princípios a integralidade, é lançado o desafio de se pensar acerca da realidade dos sujeitos com Transtornos Globais do Desenvolvimento e qual o lugar dos mesmos nessa conjuntura complexa que é o SUS. Somado a esse aspecto, no ano de 2012 foi instituída uma Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do

Espectro Autista, sendo esta considerada deficiente, possuindo como uma de suas diretrizes o atendimento integral às necessidades de saúde (BRASIL, 2012).

O estudo define os Transtornos Globais do Desenvolvimento, a partir do DSM IV (1994), caracterizados como:

Prejuízo severo e invasivo em diversas áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação, ou presença de comportamento, interesses e atividades estereotipados. Os prejuízos qualitativos que definem essas condições representam um desvio acentuado em relação ao nível de desenvolvimento ou idade mental do indivíduo (DSM IV, 1994, p. 65).

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento são divididos em cinco categoriais, a saber: Transtorno Autista, Síndrome de Rett, Transtorno de Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância e Transtorno Global do Desenvolvimento sem Outra Especificação.

O presente artigo visa apresentar uma revisão integrativa de 2010 a 2014 da produção teórica sobre Transtornos Globais do Desenvolvimento na realidade sanitária brasileira, buscando a interface entre a categoria e a saúde pública, traçando uma síntese do estado atual do conhecimento. Para isso, foram utilizados os seguintes descritores: Transtornos Globais do Desenvolvimento e Transtorno Autístico, os mesmos foram cruzados com o descritor “Saúde Pública”.

Para uma discussão acerca da temática, o presente estudo lançou mão da pesquisa em base de dados, tais como a Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde, BIREME¹, entre outras revistas de saúde pública. O estudo possuiu a seguinte questão norteadora: Quais as produções teóricas sobre Transtornos Globais do Desenvolvimento têm sido publicadas nos últimos cinco anos na área da saúde pública?

1 Método

O estado da questão, essa uma etapa do estudo bibliográfico, parte do princípio de levar o pesquisador ao registro de um “rigoroso levantamento bibliográfico no estado atual da ciência ao seu alcance” (THERRIEN; THERRIEN, 2004, p. 7), resultando na delimitação do objeto e problema da pesquisa. O estado da questão configura então o esclarecimento da

¹ O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido pelo seu nome original Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), é um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), orientado à cooperação técnica em informação científica em saúde. A sede da BIREME está localizada no Brasil, no campus central da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), desde a sua criação, em 1967, conforme acordo entre a OPAS (Organização Panamericana de Saúde) e o Governo do Brasil.

posição do pesquisador e de seu objeto de estudo na elaboração de um texto narrativo, a concepção de ciência e a sua contribuição epistêmica no campo do conhecimento (TERRIEN; TERRIEN, 2004, p. 9).

Aliado a necessidade de se chegar a uma revisão bibliográfica, ou seja, um apanhado teórico acerca da temática proposta, o estudo tomou como método de pesquisa a Revisão Integrativa que consiste na reunião e síntese de resultados de pesquisas sobre determinado tema ou questão, trazendo um aprofundamento e servindo de base para a Prática Baseada em Evidências (PBE)¹. Esta última

[...] envolve a definição de um problema, a busca e a avaliação crítica das evidências disponíveis, a implementação das evidências na prática e a avaliação dos resultados obtidos. Assim, essa abordagem encoraja a assistência à saúde fundamentada em conhecimento científico, com resultados de qualidade e com custo efetivo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 759).

A Revisão Integrativa é um tipo de estudo utilizado na PBE que visa a análise crítica de pesquisas relevantes para se obter suporte na tomada de decisões e prática clínica, apontando as lacunas no conhecimento e se possível lançando desafios e propostas de pesquisas futuras. Um de seus objetivos é traçar um panorama e síntese do estado do conhecimento atual, facilitando o trabalho e estudo dos profissionais da saúde, em virtude da ampla gama de materiais publicados. Sua fase de análise permite uma síntese e detalhamento dos estudos encontrados e pertinentes à discussão.

Uma vez definido o tema e a hipótese de inexistência de um diálogo entre as categoriais Transtornos Globais do Desenvolvimento e Saúde Pública, o estudo procurou responder, através da pesquisa na base de dados da Biblioteca do Ministério da Saúde e BIREME, a questão norteadora salientada acima. Justifica-se a busca na biblioteca virtual do Ministério da Saúde, em virtude do órgão ser o responsável pela elaboração e lançamento de políticas públicas voltadas à saúde pública.

Para a seleção das publicações, na Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde, utilizou-se o seguinte critério de inclusão: todos os materiais referentes ao descritor Transtorno Autístico. Esse aspecto justifica-se devido à escassez de publicações. Referente à BIREME, foram selecionados as publicações dos últimos 05 anos, em português, utilizando os

¹ A Prática Baseada em Evidências foi criada pelo Epidemiologista Britânico Archie Cochrane, consiste na busca das evidências científicas para adoção do melhor método nas áreas clínicas e de saúde pública, em virtude do grande número de publicações e necessidade agilidade no acesso de informações. (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004).

descritores Transtornos Globais do Desenvolvimento e o mesmo cruzado ao descritor Saúde Pública.

2 Resultados e discussão

A partir da busca textual realizada na base de dados do Ministério da Saúde, com o descritor¹ “Transtornos Globais do Desenvolvimento”, não se obteve dados, portanto, foi utilizado o seguinte: “Transtorno Autístico²”, neste foram encontrados vinte e seis documentos. Desse número, vinte e dois estavam indisponíveis, somente com acesso ao título, autores, editora e ano. Dos materiais, a busca apontou doze livros, sete folhetos, três folders, dois CD-ROMs e dois vídeos.

Os materiais disponíveis são, em sua grande maioria, livros e folhetos informativos acerca do Transtorno Autístico, disponibilizados para profissionais da saúde e familiares de crianças autistas, contendo informações sobre os principais sintomas, características e o papel da rede SUS no diagnóstico precoce, acompanhamento e reabilitação. Percebe-se que dos vinte e seis materiais, 25 são anteriores ao ano de 2010, apontando uma escassez de publicações atuais nos documentos informativos/normativos do Ministério da Saúde, havendo somente uma publicação do ano de 2013.

A publicação mais atual é o livro intitulado “Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do Autismo (TEA)”, publicado em 2013, versão preliminar que visa apresentar as diretrizes do Sistema Único de Saúde para atendimento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, composto por 75 páginas. O documento apresenta o histórico do conceito de autismo, instrumentos diagnósticos, sinais, sintomas e prejuízo de áreas da vida do sujeito, entre outros dados relevantes como a legislação nacional para proteção dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo.

Outro aspecto destacado no livro está direcionado à porta de entrada¹ da rede SUS, salientando a necessidade dessa mesma ter a capacidade da detecção precoce de casos

¹ Os descritores foram consultados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e estão de acordo às normas dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Estes foram criados pela BIREME para servir como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais; assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas fontes de informação disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS, 2014).

² Equivalente a Transtorno Autista, estando este dentro dos Transtornos Globais do Desenvolvimento.

¹ A Atenção Básica está composta pelas seguintes instituições e equipes: Unidades Básicas de Saúde, Equipes de Atenção Básica, Equipes de Saúde da Família, Equipes do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e Equipe de Saúde.

suspeitos de autismo, visto que esse aspecto tem impacto positivo no tratamento e reabilitação² do indivíduo, levando em consideração os indicadores do desenvolvimento infantil.

Devido ao caráter relativamente recente da Política Nacional de Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (2012), talvez se possa justificar essa insuficiência de dados na Biblioteca Ministerial. Para instigar a questão torna-se necessário salientar que uma das diretrizes dessa política é incentivar a capacitação de profissionais e demais atores sociais para o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista.

Abaixo o quadro da Revisão Integrativa evidenciando os estudos na base de dados da Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde.

Título	Autor	Ano	Fonte	Situação
Autismo infantil	Schwartzman, José Salomão	1994	Brasília: Corde	Indisponível
Câmara técnica "Autismo e outras psicoses infanto-juvenis": resultado da sistematização dos trabalhos.	Brasil. Ministério da Justiça. Secretaria dos Direitos da Cidadania. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência*.	1996	Brasília: Corde	Indisponível
Temas psicológicos: pesquisa I: prazer, compulsão e pulsão em além do princípio de prazer: autismo infantil precoce: uma proposta terapêutica.	Soares, Antônio	1996	UFPB	Indisponível
Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais .	Gauderer, E. Christian	1993	Ministério do Bem-Estar Social	Indisponível
Casa do Autista: atendimento e reinserção à vida comunitária.	Casa do Autista*	S.D	S.N	Disponível
Essence of autism: civil society institutions in the State of Qatar.	Supreme Council for Family Affairs	2008	s.l: Supreme Council for Family Affairs, 2008. . [50] p.	Indisponível
Autismo: orientação para pais: casa do autista	Brasil. Ministério da Saúde*.	2000	Ministério da Saúde	Disponível
Autismo: guia prático / Autism: practical guide.	Mello, Ana Maria S. Rose	2001	Corde	Disponível
Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do Autismo (TEA).	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Pessoa com Deficiência*	2013	Ministério da Saúde	Disponível
Considerações técnicas sobre o atendimento psicopedagógico do educando portador de condutas típicas da síndrome do autismo e de psicoses infanto-juvenis.	Bereohff, Ana Maria Pinto; Leppos, Analucia Soccal Seyffarth; Freire, Lúcia Helena de Vasconcelos	1994	Asteca	Disponível
A turma da Mônica: um amiguinho diferente.	Associação de Amigos do Autista*.	2003	Estúdios Maurício de Souza	Indisponível
Simpósio sobre família e intervenção no universo autista.	Casa do Autista*	2000	s.n	Indisponível

² O livro aponta o Projeto Terapêutico Singular.

Autismo você sabe o que é?	Associação de Amigos do Autista de São Paulo*.	2004	s.n	Indisponível
XI Encontro de amigos pelo autismo	Associação de Amigos do Autista*	2001	Associação de Amigos do Autista	Indisponível
Psiquiatria infantil: estudo multidisciplinar.	Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil	1987	Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil	Indisponível
Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3 milênio.-v. 2	Brasil. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência	2002		Indisponível
Europa 1988: projeto esperança.	Mello, Ana Maria Serrajordia deRos; Silva, Marisa Furia	1988	Associação de Amigos do Autista	Indisponível
CAPSI para crianças e adolescentes autistas e psicóticos: a contribuição da psicanálise na construção de um dispositivo clínico.		2007	Museu da República	Indisponível
Livro de resumos [da] 6. Conferência Internacional sobre Filosofia, Psiquiatria e Psicologia: "ética, linguagem e sofrimento"	Universidade de Brasília: Associação Brasileira para o Avanço Conjunto da Filosofia, Psiquiatria e Psicologia*	2003	ABRAFIPP	Indisponível
Transtornos invasivos do desenvolvimento associados a graves problemas do comportamento: reflexões sobre um modelo integrativo. - v.1	Brasil. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência*.	2002	CORDE	Indisponível
Pessoas muito especiais: a construção social do portador de deficiência e a reinvenção da família.	Cavalcanti, Fátima Gonçalves	2003	Fiocruz	Indisponível
Programa nacional de assistência odontológica integrada ao paciente especial.	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde*	1992	Ministério da Saúde	Indisponível
Programa nacional de assistência odontológica integrada ao paciente especial: manual.	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde*.	1992	Ministério da Saúde	Indisponível
Pintando o sete.	Hospital Doutor Philipe Pinel. Núcleo de Assistência Intensa à criança Autista e Psicótica; *Brasil. Ministério da Saúde*.	1992	Ministério da Saúde	Indisponível
Publicações digitalizadas. - v. 3	Brasil. Ministério da Saúde*.	2005	s.n	Indisponível
O cidadão decide.	Fundação Oswaldo Cruz*	1999	Fiocruz	Indisponível

Quadro 1- Pesquisa na Base de dados da Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde com o descritor Transtorno Autístico.

Em relação aos periódicos de Saúde Pública no Brasil¹, ao utilizar os descritores adotados pelo estudo, não se obteve materiais, sendo necessária busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), em virtude de a mesma reunir um amplo número de revistas e periódicos científicos.

Apesar da nomenclatura adotada pelo DSM V (2012)² ser Transtorno do Espectro Autista, optou-se pela anterior DSM IV(1994) devido a pesquisa da base de dados ter sido os

¹ Foi realizada busca de materiais nas Revistas de Saúde Pública: Revista de Saúde Pública, Ciência e Saúde Coletiva, Cadernos de Saúde Pública e Physis.

² Este manual foi lançado em maio de 2013.

últimos cinco anos, ou seja, 2010 a 2014, conseqüentemente abarcando um maior número de produções científicas.

Utilizando o descritor na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) “Transtornos Globais do Desenvolvimento” obteve-se inicialmente 4.910 artigos, devido ao tempo e necessidade de filtrar, utilizou-se como critério de exclusão os artigos anteriores ao ano de 2010 e que não fossem em português, com isso chegou-se a 23 materiais. É importante salientar que o cruzamento entre os descritores Transtornos Globais do Desenvolvimento e Saúde Pública não obtiveram artigos brasileiros, sendo então descartados.

Após leitura na íntegra dos materiais disponíveis, e leitura do resumo e descritores dos indisponíveis, verificou-se que 16 artigos estavam relacionados diretamente ao tema, entretanto, 3 eram repetidos e 3 não disponíveis na íntegra. Respeitando o método proposto, os disponíveis e relacionados ao tema serão detalhados no texto abaixo, apresentando um panorama atual acerca do conhecimento científico, salienta-se que os disponíveis, não repetidos e relacionados ao tema totalizaram 10 artigos.

Os dez artigos selecionados tratam de questões pontuais a uma área circunscrita do saber, em ordem decrescente em relação ao número de publicações temos: Fonoaudiologia, Pediatria, Psicologia e Psiquiatria, evidenciando a não inserção do tema na área da saúde pública.

A maioria dos estudos são qualitativos e descritivos, seguidos de dois estudos de caso, um estudo transversal prospectivo e uma revisão sistemática, sendo somente esta última de natureza quantitativa, em virtude da adoção de métodos estatísticos para sua análise.

Os estudos restringem-se às áreas específicas do conhecimento, detalhando os sintomas dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, sendo estes caracterizados por prejuízos na interação social, linguagem, cognição, entre outros fatores. Abaixo serão explanados os artigos selecionados, bem como a apresentação dos mesmos e sua não interface com a saúde pública.

Título	Autor	Ano	Revista	Fonte
Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista	Teixeira, Maria Cristina Triguero Veloz; Mecca, Tatiana Pontrelli; Velloso, Renata de Lima; Bravo, Riviane Borghesi; Ribeiro, Sabrina Helena Bandini; Mercadante, Marcos Tomanik; Paula, Cristiane Silvestre de.	2010	Revista Associação Médica Brasileira	LILACS
Estudo dos potenciais evocados auditivos em autismo	Magliaro, Fernanda Cristina Leite; Scheuer, Claudia Inês; Assumpção Júnior, Francisco Baptista; Matas, Carla Gentile.	2010	Revista Pro-Fono	LILACS
Desempenho sócio cognitivo e diferentes situações comunicativas em grupos de crianças com diagnósticos distintos	Cardoso, Carla; Rocha, Juliana Fernandes; Moreira, Catarina Santana; Pinto, Amanda Luz.	2012	J SocBras Fonoaudiologia	SCIELO
História de vida de adolescentes autistas: contribuições para a fonoaudiologia e a pediatria		2011	Rev. paul. Pediatria	LILACS
Rastreamento de sinais e sintomas de transtornos do espectro do autismo em irmãos	Mecca, Tatiana Pontrelli; Bravo, RivianeBorghesi; Velloso, Renata de Lima; Schwartzman, José Salomão; Brunoni, Decio; Teixeira, Maria Cristina Triguero Veloz.	2011	Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul	LILACS
Reflexões acerca do papel do fonoaudiólogo junto à família de uma criança com Transtorno Global do Desenvolvimento: estudo de caso	Gertel, Marta Cecília Rabinovitsch; Maia, Suzana Magalhães.	2010	Revista Sociedade Bras. De Fonoaudiologia	LILACS
As oportunidades clínicas com crianças com sinais de autismo e seus pais	Untoiglich, Gisela.	2013	Estilos Clínicos	Index Psi Periódicos Técnico-Científicos
Análise institucional do discurso de professores de alunos diagnosticados como autistas em inclusão escolar	Rodrigues, Isabel de Barros; Moreira, Luiz Eduardo de V.; Lerner, Rogério	2012	Psicologia Teoria e Prática	LILACS
Autismo e psicodiagnóstico de Rorschach	Araújo, Ceres Alves de; Nascimento, Regina Sonia Gattas Fernandes do; Assumpção Junior, Francisco Baptista.	2011	Psico (Porto Alegre)	Index Psi Periódicos Técnico-Científicos
Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI): aplicabilidade no diagnóstico de transtorno invasivo do desenvolvimento e retardo mental	Pacheco, Roseli; Di Matteo, Julianna; Cucolicchio, Simone; Gomes, Claudio; Simone, Marcio Falcão; Baptista Assumpção Júnior, Francisco.	2010	Med. reabil	LILACS

Quadro 2- Pesquisa na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o descritor “Transtornos Globais do Desenvolvimento”.

O primeiro estudo é um artigo de revisão, o mesmo foi repetido duas vezes na busca de dados realizada na BIREME, publicado na Revista da Associação Médica Brasileira, no ano de 2010, cujo título é “Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista”, tratando-se de uma revisão sistemática sobre as produções científicas brasileiras acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), no período de 2002 a 2009. O estudo conclui que existem poucas publicações de artigos científicos acerca do tema, havendo em contrapartida muitas dissertações; entretanto, esse fato não aproxima as produções ao público, pois artigos possuem maior circulação e facilidade de acesso ao seu conteúdo.

Seguindo a análise dos artigos, temos “Estudo dos potenciais evocados auditivos em autismo”, publicado na Revista de Atualização Científica Pró-Fono, em 2010. Trata-se de um estudo transversal, prospectivo, observacional e descritivo, no qual foi realizada uma

avaliação eletrofisiológica da audição em indivíduos com autismo e crianças com o desenvolvimento típico na mesma faixa etária, concluindo que indivíduos com autismo apresentam comprometimento das vias auditivas em tronco encefálico, áreas subcorticais e corticais (MAGLIARO; SHEUER; ASSUMPCÃO JÚNIOR; MATAS, 2010).

O terceiro é um artigo original publicado no *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, no ano de 2012, cujo título é “Desempenho sócio cognitivo e diferentes situações comunicativas em grupos de crianças com diagnósticos distintos”. O principal objetivo era verificar o desempenho sócio cognitivo de crianças com diagnósticos inseridos nos distúrbios do espectro do autismo (DEA), deficiência mental (DM) e deficiência auditiva (DA) em duas diferentes situações comunicativas. O estudo concluiu que crianças e adolescentes com deficiência auditiva obtiveram melhor desempenho que os demais grupos, sendo o desempenho sócio cognitivo um instrumento auxiliar que pode ser usado no planejamento terapêutico (CARDOSO; ROCHA; MOREIRO; PINTO, 2012).

O quarto artigo é intitulado “História de vida de adolescentes autistas: contribuição para a fonoaudiologia e pediatria”, publicado na *Revista Paulista de Pediatria*, em 2011, discorre sobre o processo dialógico de seis adolescentes autistas durante a terapia fonoaudiológica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa tendo como referencial a teoria histórico-cultural. O estudo obteve as categorias: lazer, escolaridade, grupo social, fatos da infância, vivências da adolescência e interesse, concluindo acerca da necessidade de orientações contínuas dos profissionais, médico e fonoaudiólogo, desde o momento do diagnóstico até o tratamento (BAGAROLLO; PANHOCA, 2011).

O quinto artigo intitulado “Reflexões acerca do papel do fonoaudiólogo junto à família de uma criança com Transtorno Global do Desenvolvimento: estudo de caso” foi publicado em 2010, na mesma revista citada anteriormente. O objetivo do mesmo era refletir acerca do papel do fonoaudiólogo na condução das estratégias terapêuticas junto à família de uma criança com Transtorno Global do Desenvolvimento. Concluiu-se com o estudo que o profissional pode direcionar as situações que favoreçam o processo singular e espaço terapêutico (GERTEL; MAIA, 2011).

O sexto material encontrado foi um artigo intitulado “As oportunidades clínicas com crianças com sinais de autismo e seus pais”, publicado em 2013, na *Revista Estilos da Clínica*. O artigo objetiva apresentar um estudo de caso embasado numa revisão histórica dos construtos TGD e TEA do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais a partir da teoria psicanalítica. O estudo aponta para os aspectos limitantes e negativos do diagnóstico

de TEA numa criança, e o quanto os pais limitam-se a ser coterapeutas dos seus filhos, seguindo a lógica do manual, deixando de lado a dimensão subjetiva de constituição de um ser desejante (UNTOIGLICH, 2013).

O artigo apresenta uma construção concisa, evidenciando um panorama atual acerca da nomenclatura e classificação do autismo nos últimos anos e de quão significativo está o aumento dos casos de crianças diagnosticadas como autistas e o impacto dessa rotulação na vida do paciente tratado no estudo, tomando autores renomados na Psicanálise.

Seguindo a análise do material encontrado, temos o artigo original “Análise institucional do discurso de professores de alunos diagnosticados como autistas em inclusão escolar”, publicado na Revista Psicologia: teoria e prática, em 2012. Trata-se da análise institucional do discurso (AID) de professoras acerca da concepção de desenvolvimento de alunos diagnosticados como portadores de Transtornos Globais do Desenvolvimento. Concluiu-se que os professores oscilam entre um olhar individualizado ao aluno portador do transtorno e um olhar comparativo com o grupo dos alunos normais (RODRIGUES; MOREIRA; LERNER, 2012).

O artigo “Rastreamento de sinais e sintomas de transtornos do espectro do autismo em irmãos”, publicado na Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, tinha como objetivo rastrear a ocorrência de sinais e sintomas de TGD em irmãos de indivíduos com esse diagnóstico. O estudo apontou para evidências de possíveis fatores genéticos para ocorrência de Transtornos Globais do Desenvolvimento, mostrando a necessidade de rastreamento do mesmo em irmãos (MECCA; BRAVO; VELLOSO; SCHWARTZMAN; BRUNONI; TEIXEIRA, 2011).

O artigo “Autismo e Psicodiagnóstico de Rorschach”, publicado na Revista Psico, tinha como objetivo avaliar e analisar as características cognitivas e afetivas de crianças diagnosticadas com autismo e que apresentavam inteligência conservada, através do Psicodiagnóstico de Rorschach, pelo Sistema Compreensivo de Exner. O estudo apontou que a maioria dos sujeitos pesquisados apresentou relativa integridade do processamento perceptivo-cognitivo, entretanto, os mesmos apresentaram prejuízos no enfrentamento de demandas sociais, apontando, assim, áreas preservadas e outras prejudicadas (ARAÚJO; NASCIMENTO; ASSUMPCÃO JÚNIOR, 2011).

Finalizando a parte dos artigos disponíveis na íntegra, temos o: “Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI): aplicabilidade no diagnóstico de transtorno invasivo do desenvolvimento e retardo mental” cujo objetivo foi a avaliação de 61 crianças

com algum tipo de TGD através do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI). Concluiu-se não haver evidências significativas no desempenho e na necessidade de auxílio do cuidador, exceto no item mobilidade de habilidades funcionais entre as categorias diagnósticas de transtorno invasivo do desenvolvimento e retardo mental (PACHECO; DI MATTEO; CUCOLICCHIO; GOMES; SIMONE; ASSUMPCÃO JÚNIOR, 2010).

Considerações finais

Diante dos resultados da busca textual trabalhada acima, pode-se perceber que maioria das contribuições acerca dos Transtornos Globais do Desenvolvimento é da área da Fonoaudiologia, seguida da Pediatria e posteriormente Psicologia, nenhum trata da interdisciplinaridade e saúde pública, sendo o fenômeno dos TGD abordado de forma fragmentada, cada um com um olhar específico.

Essa questão nos revela o caráter incipiente da produção científica na área da saúde pública, em relação ao autismo; bem como a lógica da especialidade das ciências em saúde ao tratar do assunto, sustentando a fragmentação, reducionismo e rigidez da ciência.

Essa compreensão se dá, devido ao contexto do presente estudo que evidenciou uma fragmentação entre as diversas disciplinas no tocante aos Transtornos Globais do Desenvolvimento, cada uma tratando de uma área específica, fonoaudiologia especificando os prejuízos na linguagem, pediatria lançando mão de estudos de rastreamento genético e ensaios clínicos, psicologia utilizando teorias explicativas para o “mistério” que paira ao redor do autismo e demais Transtornos Globais do Desenvolvimento. Características traçadas acima se tornam marcantes, pois as ciências da saúde reduzem e negligenciam fenômenos complexos, amplos e passíveis de análise crítica.

O referido contexto científico atual pode nos remeter a leitura e crítica feita por Morin (2000) quanto ao paradigma da simplificação, esse pautando as ciências modernas, cujo resultado é a fragmentação, hiperespecialização e reducionismo, lógica essa que pauta a maioria dos estudos encontrados, sustentando a lógica cartesiana.

Portanto, diante do quadro exposto acima, há necessidade de aprofundamento de questões e estudos que tornem possível o diálogo entre Transtornos Globais do Desenvolvimento e Saúde Pública, pois pacientes enquadrados nessa categoria diagnóstica possuem o direito de serem acolhidos na rede SUS de forma acessível e integral, tendo sua demanda respeitada e operacionalizada de forma eficaz.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ceres Alves; NASCIMENTO, Regina Sonia; ASSUMPÇÃO JR, Francisco Baptista. Autismo e psicodiagnóstico de Rorschach. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 4, p. 434-441, out./dez. 2011.
- BAGAROLLO, Maria Fernanda; PANHOCA, Ivone. História de vida de adolescentes autistas: contribuições para a fonoaudiologia e a pediatria. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n.1, p.100-107, jan./mar. 2011.
- BEREOHFF, Ana Maria Pinto; LEPPPOS, Analucia Soccal Seyffarth; FREIRE, Lúcia Helena de Vasconcelos. **Considerações técnicas sobre o atendimento psicopedagógico do educando portador de condutas típicas da síndrome do autismo e de psicoses infanto-juvenis**. Brasília: Asteca, 1994.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Pessoa com Deficiência. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do Autismo (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, abr. 2013. Versão preliminar. 75 p.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 8.080**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria dos Direitos da Cidadania. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Câmara técnica "Autismo e outras psicoses infanto-juvenis"**: resultado da sistematização dos trabalhos. Brasília: Corde, 1996. 32p.
- CARDOSO, Carla *et al.* Desempenho sócio cognitivo e diferentes situações comunicativas em grupos de crianças com diagnósticos distintos. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v.24, n.2, p. 140-144, 2012.
- SCOREL, Sara; TEIXEIRA, Luiz Antônio. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimento populista. In: GIOVANELLA, L. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
- GERTEL, Marta Cecília Rabinovitsch; MAIA, Suzana Magalhães. Reflexões acerca do papel do fonoaudiólogo junto à família de uma criança com Transtorno Global do Desenvolvimento: estudo de caso. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v.15, n.3, p. 436-441, 2010.
- LEVITES. Marcelo Rozenfeld. Competência e humanismo – uma reflexão crítica. **Mundo saúde**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 368-374, jul./set. 2010.

MAGLIARO, Fernanda Cristina Leite *et al.* Estudo dos potenciais evocados auditivos em autismo. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri**, v.22, n. 01, p. 31-36, jan./mar. 2010.

MECCA, T.P; BRAVO, R, B; VELLOSO, R.L; SCHWARTZMAN, J.S; BRUNONI, D; M; TEIXEIRA, C. T. Rastreamento de sinais e sintomas de transtornos do espectro do autismo em irmãos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre**, v.33, n.2, p. 116-120. 2011

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, p. 758-64, out./dez. 2008.

MELLO, Ana Maria. **Autismo: guia prático**. 2. ed. Brasília: Corde, 2001.

MINISTÉRIO DO BEM-ESTAR SOCIAL. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais**. Brasília: Ministério do Bem-Estar Social, 1993.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PACHECO, Roseli *et al.* Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI): aplicabilidade no diagnóstico de transtorno invasivo do desenvolvimento e retardo mental. **Medicina de Reabilitação**, São Paulo, v. 29, n.1, p. 9-12, jan./abr. 2010.

RODRIGUES, Isabel Barros; MOREIRA, Luis Eduardo; LERNER, Rogério. Análise institucional do discurso de professores de alunos diagnosticados como autistas em inclusão escolar. **Psicologia Teoria e Prática, São Paulo**, v.14, n.1, p. 70-83, abr.2012.

ROSSANI, Eloá; LAMPERT, Janete. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares. **Boletim da Saúde**. Porto Alegre, v.18, n.1, p. 87-98, jan./jun. 2004.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Autismo Infantil**. Brasília: Ed. Acordes. 1994.

SOARES, Antônio. **Temas psicológicos, pesquisa I, prazer, compulsão e pulsão em além do princípio de prazer, autismo infantil precoce: uma proposta terapêutica**. Campina Grande: UEPB, 1996.

TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz *et al.* Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v.56, n.5, p. 607-614, 2010.

TERRIEN, Sílvia Maria Nóbrega; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n.30, p. 5-16, jul./dez. 2004.

UNTOIGLICH, Gisela. As oportunidades clínicas com crianças com sinais de autismo e seus pais. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v.18, n.3, p. 543-558, dez. 2013.

VIEIRA, Maria Estevam Brom; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Desenvolvimento e qualidade de vida em crianças nascidas pré-termo em idades pré-escolar e escolar. **Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro**, v.87, n.4, jul./ago.2011.